

# AGRICULTURA SC

EDIÇÃO Nº 148 | MAIO DE 2026



Fechamento autorizado,  
pode ser aberto pela ECT.

Foto: Divulgação



## FAESC CELEBRA 78 ANOS COM MODERNIZAÇÃO DA SEDE

Páginas 10 e 11

### JAVALIS

FAESC APOIA  
PESQUISA SOBRE A  
PRESENÇA DOS  
ANIMAIS NO CAMPO

Páginas 4

### PRODES

SETOR PRODUTIVO  
ALERTA PARA  
IMPACTOS  
DA NOVA REGRA

Página 5

### FUNRURAL

FAESC ORIENTA  
PRODUTORES  
SOBRE NOVAS  
ALÍQUOTAS

Página 7

### SAÚDE NO CAMPO

PROGRAMA AVANÇA E  
INICIA ATENDIMENTOS  
EM SANTA CATARINA

Página 18

# A REDUÇÃO DA JORNADA E SEUS IMPACTOS



**José Zeferino Pedrozo - Presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de SC (Faesc) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar/SC)**

As discussões sobre a redução da jornada de trabalho no Brasil, especialmente no modelo 6x1 com diminuição de 44 para 40 ou 36 horas semanais, têm gerado preocupação em diversos setores da economia. No meio rural, essa apreensão é ainda maior, devido às particularidades das atividades agropecuárias, que exigem continuidade e não se adaptam facilmente a mudanças abruptas.

O debate vai além do agronegócio. Há receio de impactos como aumento de custos, pressão inflacionária, redução de empregos formais e maior precarização das relações de trabalho. Sem enfrentar problemas estruturais históricos — como deficiências logísticas, alta carga tributária, excesso de burocracia e baixa qualificação da mão de obra — a redução da jornada tende a elevar o custo por hora trabalhada e comprometer a competitividade do país.

Os dados reforçam essa preocupação. O Brasil ocupa apenas a 94ª posição no ranking de produtividade da Organização Internacional do Trabalho (OIT), com crescimento médio anual de 0,9% entre 1990 e 2024. Nesse cenário, reduzir a jornada sem ganhos de produtividade pode ampliar ainda mais essa defasagem em relação a outras economias.

No campo, os efeitos são ainda mais evidentes. Setores como avicultura e suinocultura operam de forma contínua, enquanto a produção de grãos exige funcio-

namento intenso durante as safras. Já a cadeia do leite depende de coleta e processamento diários. Essas atividades demandam mão de obra constante e não comportam interrupções sem prejuízos.

Em Santa Catarina, onde predominam pequenas propriedades, a redução da jornada pode elevar custos operacionais, incentivar a automação e aumentar a informalidade. Há também o risco de trabalhadores buscarem atividades extras para compensar perdas de renda, ampliando, na prática, sua carga de trabalho.

Outro agravante é a simultaneidade com a reforma tributária, que já impõe mudanças significativas no ambiente de negócios. A sobreposição de transformações aumenta a insegurança jurídica, dificulta o planejamento e afasta investimentos.

Embora a redução da jornada possa trazer benefícios no curto prazo, seus efeitos no médio e longo prazos tendem a ser negativos, com impactos sobre empresas, trabalhadores e consumidores, especialmente no aumento de preços e na perda de poder de compra.

Diante disso, é essencial que o tema seja debatido com responsabilidade, embasado em dados técnicos e com participação do setor produtivo. Antes de mudanças dessa magnitude, o país precisa enfrentar seus entraves estruturais. No campo, decisões precipitadas podem gerar impactos severos, com reflexos em toda a sociedade.



R. Delminda Silveira, 200 - Agrônômica, Florianópolis - SC, 88025-500 - Fone (48) 3331-9700  
FAESC: facebook.com/FaescSantaCatarina / SENAR/SC: facebook.com/SenarSC / instagram.com/sistemafaescsenar  
www.senar.com.br

**Diretoria da FAESC 2023/2027:** Presidente: José Zeferino Pedrozo, 1º vice-presidente Executivo: Clemerson José Argenton Pedrozo, 2º vice-presidente Executivo: João Francisco De Mattos, 1º vice-presidente de Secretaria: Enori Barbieri, 2º vice-presidente de Secretaria: João Romário Carvalho, 1º vice-presidente de Finanças: Antônio Marcos Pagani de Souza, 2º vice-presidente de Finanças: Adelar Maximiliano Zimmer. **Conselho Fiscal:** Efetivos: Rogério Pessi, Valdemar Zanluchi, Edmilson Luiz Verka. Suplentes: Fabrício Luiz Stefani, Antônio José Porto e Oscar Baade. **Vice-presidentes regionais:** Extremo-Oeste: Waldemar Schroeder; Oeste: Luiz Carlos Travi, Meio-Oeste: Newton Luiz Bedin, Planalto Norte: Francisco Eraldo Konkol, Planalto Serrano: Márcio Cícero Neves Pamplona, Vale Do Itajaí: Arny Mohr e Sul: Edemar Della Giustina. **Diretoria Senar:** Presidente do Conselho Administrativo: José Zeferino Pedrozo; Superintendente: Gilmar Antônio Zanluchi; Representantes do Senar Central: Daniel Klüppel Carrara (titular) e Gilberto Modesto da Silva (suplente); Representantes da FETAESC: José Walter Dresch (titular) e Luiz Sartor (suplente); Representantes da OCESC: Neivo Luiz Panho (titular) e Luiz Vicente Suzin (suplente); Representantes da Agroindústria: Ricardo de Gouvêa (titular) e Jorge Luiz de Lima (suplente).

**Conselho Fiscal:** Representantes do Senar Central: Rita Marisa Alves (titular) e Kelly Sabrina Pereira (suplente); Representantes da FETAESC: Agnes Margareth Schipanski Weiwanko (titular) e Adriano Gelsleuchter (suplente) e Representantes da FAESC: Adilcio Pedro Pazzeto (titular) e Tatiane Mecabó Cupello (suplente).

**MB Comunicação:** Jornalista Responsável: Marcos Antônio Bedin (Reg. Jornalista profissional MTB SC 0085-JP). Edição: Silvania Cuochinski e Keli Magri  
Redação: Marcos Antônio Bedin e Silvania Cuochinski.  
Revisão: Andreia Barbieri Zanluchi, Alessandra Cristina Favretto, Débora Sberse, Marcos Antônio Bedin, Karina Ogliari, Silvania Cuochinski e Keli Magri  
Dúvidas, comentários ou sugestões podem ser enviadas para os seguintes contatos: comunicacao@faesc.com.br ou (48) 9 9108 6404.

**Diagramação / Impressão:** COAN Indústria Gráfica  
**Tiragem:** 5.500 exemplares



Entidades alegam que medida poderia provocar retração de até 11% do PIB

Fotos: Elida Ruivo



FAESC integra COFEM e defende maior debate

# COFEM ALERTA PARA RISCOS DA TRAMITAÇÃO ACELERADA DA PROPOSTA

A revisão da jornada de trabalho, em debate no Congresso Nacional, foi tema de reunião do Conselho das Federações Empresariais de Santa Catarina (COFEM). Para o setor produtivo catarinense, trata-se de uma mudança estrutural com impactos relevantes sobre a economia, o emprego e a competitividade, exigindo análise técnica baseada em dados. As entidades alertam para o risco de o debate ser influenciado por interesses eleitorais, em vez da busca por soluções sustentáveis.

Estudos apontam impactos expressivos. Segundo a Confederação Nacional da Indústria (CNI), a adoção de uma jornada de 36 horas semanais poderia elevar em cerca de R\$ 178 bilhões ao ano os custos diretos da indústria. Já análises da FGV/IBRE indicam que, considerando apenas o fator trabalho, a medida poderia provocar retração de até 11% do PIB.

Em Santa Catarina, o impacto tende a ser ainda mais significativo. Dados da Facisc mostram que 71% dos trabalhadores formais no estado possuem jornadas entre 41 e 44 horas semanais, acima da média nacional de 60%. Na indústria, esse percentual chega a 86%, conforme o Observatório FIESC. Entre as principais preocupações estão o aumento dos custos do emprego — estimado em até 25% —, a elevação da informalidade e o repasse desses

custos ao consumidor, pressionando a inflação e reduzindo o poder de compra.

Outro ponto destacado é o cenário de pleno emprego. Santa Catarina registrou taxa de desocupação de 2,3% no terceiro trimestre de 2025, a menor do país, o que já dificulta o preenchimento de vagas. O setor de transporte ilustra esse desafio: o número de caminhoneiros caiu cerca de 22% em uma década, passando de 5,6 milhões para 4,4 milhões.

O COFEM também ressalta que o chamado “Custo Brasil” — marcado por alta carga tributária, insegurança jurídica e infraestrutura deficiente — já compromete a competitividade nacional. Nesse contexto, a redução da jornada representaria um desafio adicional, com efeitos duradouros para o ambiente de negócios.

Experiências internacionais reforçam a cautela. Países como Alemanha, Dinamarca e Holanda mantêm jornadas de até 48 horas semanais, enquanto a França, que reduziu a carga horária, discute revisões diante de impactos negativos, especialmente para pequenas e médias empresas.

O COFEM reúne entidades como Fiesc, Fecomércio, Faesc, Fetranesc, Facisc, FCDL, Fampesc e Sebrae-SC, que defendem um debate responsável e fundamentado, considerando os efeitos econômicos e sociais de longo prazo dessa mudança.



Os javalis podem transmitir doenças economicamente graves como a peste suína africana (PSA), peste suína clássica (PSC) e febre aftosa

## FAESC APOIA PESQUISA SOBRE A PRESENÇA DOS ANIMAIS NAS PROPRIEDADES

Desde 2010 uma praga infesta a maioria dos municípios de Santa Catarina: o javali. Uma crescente e descontrolada população desses animais está atacando propriedades rurais e destruindo plantações em todas as regiões catarinenses e, notadamente, na serra e no meio oeste, causando pesadas perdas aos produtores e criadores.

A situação preocupa a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (Faesc) porque, além de danificar plantações, os javalis são agressivos, significam um risco às pessoas e podem transmitir doenças aos plantéis comerciais de suínos. Agora, o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) iniciou em março de 2026 uma pesquisa nacional para mapear a presença e os impactos da invasão de javalis (e javaporcos) no meio rural brasileiro.

O objetivo é dimensionar o avanço da espécie no campo, identificar os prejuízos causados à produção agropecuária e subsidiar políticas públicas para o controle da população de javalis, que é considerada uma praga exótica invasora. A pesquisa está aberta para receber informações até 31 de maio de 2026. O público-alvo é formado pelos produtores rurais, manejadores autorizados e moradores da zona rural.

O vice-presidente Clemerson Argenton Pedrozo disse que a pesquisa é vista como essencial para superar a falta de dados precisos sobre a dimensão da praga e para conter os danos, que afetam desde pequenos produtores até a biodiversidade local.

Clemerson Pedrozo participou, no ano passado, de audiência pública na Câmara dos Deputados para discutir o controle da população de javalis no Brasil. O encontro foi proposto pelos deputados federais Rafael

Pezenti (MDB) e Zé Trovão (PL) e reuniu representantes do Ibama, do Exército, da Polícia Federal, de órgãos responsáveis pela regulação de armas e licenças, além de controladores e entidades do agronegócio.

Apesar de Santa Catarina ocupar apenas 1,12% do território nacional, o estado é o maior produtor e exportador de suínos do Brasil, o segundo maior produtor de frangos e o terceiro maior produtor de leite, além de se destacar em diversas outras cadeias produtivas. “Por isso nossa preocupação é tão grande. Sabemos dos riscos sanitários envolvidos. Celebramos há mais de 20 anos o status de área livre de febre aftosa sem vacinação e também somos livres da peste suína clássica. Qualquer contaminação em nossos plantéis poderia gerar enormes prejuízos para toda a cadeia produtiva, colocando em risco os negócios dos produtores rurais e a estabilidade das agroindústrias catarinenses”, alerta Clemerson Pedrozo.

A Lei nº 18.817/2023, sancionada pelo governador Jorginho Mello, autoriza o controle populacional e o manejo sustentável do javali-europeu (sus scrofa), mas a maioria dos produtores não está abatendo os animais e prefere chamar a Polícia Militar Ambiental porque, além de uma série de requisitos e procedimentos para o abate, a tarefa é perigosa. Com frequência os javalis matam os cães de caça e investem com ferocidade contra os caçadores. O dirigente considera fundamental que a Câmara dos Deputados avance no mesmo caminho e reforça ainda que “o papel da União deve ser o de legislar normas gerais, deixando aos estados a aplicação de medidas específicas, respeitando as realidades locais. Precisamos desburocratizar para que as ações ocorram de fato na ponta”, recomenda.

# ENTIDADES DO SETOR PRODUTIVO ALERTAM PARA IMPACTOS DA NOVA REGRA

A Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (Faesc), em alinhamento com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), manifesta preocupação com os impactos do Programa de Monitoramento do Desmatamento por Satélite (Prodes) sobre os produtores rurais. Desde 1º de abril, instituições financeiras passaram a utilizar dados do sistema como critério na análise de crédito para propriedades com área superior a quatro módulos fiscais.

A exigência decorre da Resolução nº 5.268/2025 do Conselho Monetário Nacional (CMN) e estabelece que áreas com indicação de desmatamento após julho de 2019 po-

dem ter o crédito negado automaticamente. A decisão final cabe às instituições financeiras, com base na consulta realizada durante a análise.

O vice-presidente da Faesc, Clemerson Argenton Pedrozo, alerta para a insegurança jurídica gerada pela medida. Segundo ele, a normativa não diferencia desmatamento legal de ilegal e não considera possíveis falhas nos dados obtidos por sensoriamento remoto. Isso pode levar à responsabilização indevida dos produtores, já que práticas legítimas, como limpeza de pastagens, podem ser interpretadas como irregularidades, transferindo ao produtor o ônus de comprovar sua regularidade.

## SUSPENSÃO DOS EFEITOS

Diante disso, a CNA, a Faesc e outras federações atuam para suspender os efeitos da resolução. As entidades avaliam que o modelo atual compromete a segurança jurídica e pode penalizar produtores que atuam dentro da legalidade.

Embora a regra se aplique a propriedades maiores — acima de quatro módulos fiscais —, o impacto em Santa Catarina ainda é relevante, sobretudo para produtores com mais de uma área. Pedrozo reforça a necessidade de

ampliar o debate e esclarecer os efeitos práticos da medida para o setor.

Para orientar os produtores, a CNA publicou uma nota técnica com explicações sobre o Prodes e seus impactos. O documento destaca a importância de verificar previamente se há registros de desmatamento vinculados à propriedade e de reunir documentos que comprovem a regularidade ambiental.

## ENTENDA

O Prodes monitora, via satélite, o desmatamento por corte raso nos biomas brasileiros desde 1988 e fornece dados utilizados na formulação de políticas públicas, inclusive na concessão de crédito rural. No entanto, têm aumentado os casos de produtores prejudicados por apontamentos incorretos, o que dificulta o acesso ao crédito e ao seguro rural. Para evitar problemas, é recomendável que o produtor verifique antecipadamente a existência de restrições e, se necessário, apresente documentos como Autorização de Supressão de Vegetação (ASV), Termo de Ajuste de Conduta (TAC) ou laudos técnicos que comprovem eventuais inconsistências, como erros de sobreposição ou classificação indevida do uso do solo.

**Confira Nota Técnica na íntegra e entenda como fazer a regulamentação ou contestação:**



# SISTEMA FAESC/ SEJAR CAPACITA SINDICATOS PARA MUDANÇAS FISCAIS

O Sistema Faesc/Senar promoveu um treinamento on-line para capacitar Sindicatos Rurais de Santa Catarina sobre a legislação tributária aplicada ao setor agropecuário. A iniciativa, realizada em duas etapas, reuniu participantes de todas as regiões do estado e teve como foco orientar sobre normas, procedimentos e mudanças relacionadas à reforma tributária.

O presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo, destacou a importância da atualização constante das entidades sindicais para garantir suporte qualificado aos produtores. Segundo ele, o cenário atual exige preparo técnico e interpretação precisa das informações. “Essa iniciativa reforça o compromisso do nosso sistema com a qualificação dos profissionais dos Sindicatos e com o fortalecimento da aplicação da Legislação Tributária no meio rural, diante de um contexto de constantes transformações”.

A palestra foi conduzida pelo coordenador de arrecadação do Senar/SC, Emerson Cardoso Gava, com mediação da assessora jurídica sindical Andreia Barbieri Zanluchi. O conteúdo abordou a Nota Fiscal do Produtor, com ênfase nas mudanças trazidas pela reforma tributária e no uso correto do documento.

Um dos pontos centrais foi o período de transição, que segue até 2033. Nesse intervalo, produtores e entidades terão de lidar com dois regimes simultâneos: o atual, baseado no ICMS, e o novo modelo, que inclui a CBS e o IBS. A capacitação explicou obrigações, funcionalidades e a aplicação desses tributos, além de apresentar um paralelo entre o sistema vigente e o futuro.

Os participantes também receberam orientações práticas sobre a emissão da nota fiscal, com demonstração do sistema e explicações sobre novos campos já incorpo-



rados, como a identificação do enquadramento do produtor em relação à CBS e ao IBS. Atualmente, o sistema considera o produtor como “não contribuinte”. No entanto, aqueles com receita anual superior a R\$ 3,6 milhões devem ajustar essa informação. Mesmo quem não se enquadra nessa condição precisa acompanhar as mudanças.

O encontro reforçou que a reforma tributária impacta diretamente a atividade rural, especialmente na gestão financeira e na participação do produtor na cadeia produtiva. A possibilidade de aproveitamento de créditos na compra de insumos e seu repasse ao longo das operações exige maior atenção e planejamento.

Ferramentas como a Calculadora Tributária e o Portal da Reforma Tributária da CNA foram apresentadas como apoio para simulações e organização fiscal. A Faesc orienta que produtores e contadores utilizem esses recursos para garantir mais segurança e previsibilidade.

Para 2026, duas obrigações ganham destaque: o uso da Nota Fiscal Eletrônica, já alinhada às exigências do novo cenário, e a criação do CNPJ alfanumérico, que ocorrerá de forma automática, sem necessidade de ação imediata por parte do produtor.

Durante o treinamento, também foram abordados temas como o Documento Fiscal Eletrônico do Produtor, a legislação estadual com foco no RICMS/SC e aspectos da tributação nas operações com produção primária, incluindo isenções, diferimentos e redução de base de cálculo.

A programação incluiu ainda os impactos da reforma tributária sobre o consumo, com detalhamento da aplicação da CBS e do IBS nos sistemas emissores, como o s@T e a Nota Fiscal Fácil. As orientações reforçaram a necessidade de preparo diante da convivência entre o modelo atual e o novo sistema até o fim do período de transição.

# FAESC ALERTA PRODUTORES SOBRE AS NOVAS ALÍQUOTAS

O Sistema Faesc/Senar orienta produtores rurais sobre as novas alíquotas da Contribuição Previdenciária Rural (Funrural), conforme a Lei Complementar nº 224/2025. As mudanças entraram em vigor em 1º de abril de 2026 e impactam produtores pessoas físicas e jurídicas que comercializam sua produção. A contribuição ao Senar permanece inalterada, enquanto os percentuais destinados à Previdência Social e ao GILRAT foram ajustados. Produtores que optam pelo recolhimento via folha de pagamento não sofreram alterações.

Para produtores rurais pessoas jurídicas, a alíquota passou a ser de 2,23%, sendo 1,87% para a Previdência Social, 0,11% para o GILRAT e 0,25% para o Senar. Já para produtores pessoas físicas (Contribuintes Individuais), a alíquota é de 1,63%, distribuída em 1,32% para a Previdência, 0,11% para o GILRAT e 0,2% para o Senar.

No caso dos segurados especiais, não houve mudanças. Permanecem as alíquotas de 1,2% para o INSS, 0,1% para o GILRAT e 0,2% para o Senar, totalizando 1,5%. Para garantir o enquadramento correto e evitar cobranças indevidas, é necessário apresentar declaração que comprove essa condição, conforme previsto na legislação.

O Sistema Faesc/Senar reforça a importância de atenção às atualizações legais para evitar inconsistências no recolhimento e garantir o cumprimento das obrigações fiscais. Em caso de dúvidas, a orientação é procurar o Sindicato Rural da região, que pode prestar apoio e esclarecimentos.

Produtores enquadrados como contribuintes individuais podem optar pelo recolhimento do Funrural sobre a folha de pagamento ou sobre a comercialização da produção, conforme a alternativa mais vantajosa.

## COMERCIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO RURAL

### CONTRIBUIÇÃO INCIDENTE SOBRE A RECEITA BRUTA



#### Produtor Rural Pessoa Jurídica

Até 31/03/2026

2,05% - Distribuída da seguinte forma:

1,7% Previdência Social  
0,1% GILRAT  
0,25% Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - Senar

A partir de 10/04/2026

2,23% - Distribuída da seguinte forma:

1,87% Previdência Social  
0,11% GILRAT  
0,25% Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - Senar

#### Produtor Rural Pessoa Física

Até 31/03/2026

1,5% - Distribuída da seguinte forma:

1,2% Previdência Social  
0,1% GILRAT  
0,2% Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - Senar

A partir de 10/04/2026

1,63% - Distribuída da seguinte forma:

1,32% Previdência Social  
0,11% GILRAT  
0,2% Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - Senar

### NOTA

As alíquotas alteradas pela Lei Complementar nº 224/2025 **não afetam Segurados Especiais e Agroindústrias**. Ela estabeleceu novos percentuais de contribuição sobre a comercialização da produção rural para a Previdência Social e Gilrat. As mudanças aplicam-se tanto a produtores rurais pessoas físicas (contribuinte individual) quanto a produtores rurais pessoas jurídicas. **As alíquotas da contribuição devida ao Senar estão mantidas.**

Os materiais orientativos estão disponíveis no portal <https://www.cnabrazil.org.br/arrecadacao>.

Confira as atualizações na legislação

## CALCULADORA

Para auxiliar na tomada de decisão, o Sistema Faesc/Senar disponibiliza gratuitamente um simulador do Funrural - <https://sistemafaesc.com.br/faesc/simulador>. A ferramenta permite calcular e comparar as formas de recolhimento, contribuindo para um planejamento mais seguro e adequado à realidade de cada produtor.





Foto: Divulgação

Evento reuniu comunidade local



Programação contou com palestras e serviços voltados ao bem-estar

## PROGRAMA ATENDE 150 MULHERES EM MONTE CASTELO

O município de Monte Castelo recebeu em abril uma ação do Programa Especial Saúde da Mulher Rural, iniciativa do Sistema Faesc/Senar em parceria com o Sindicato Rural de Papanduva e o Poder Público Municipal. A programação reuniu a comunidade para reforçar a importância da prevenção e do cuidado com a saúde feminina. Ao todo, participaram 150 mulheres e 30 voluntários do evento.

A mobilização contou com o apoio da Prefeitura de Monte Castelo e das Secretarias Municipais de Saúde, Agricultura e Assistência Social, com a presença de autoridades locais e representantes de entidades parceiras.

A supervisora regional Norte do Senar/SC, Carine Weiss, representou o Sistema Faesc/Senar e o Sindicato Rural de Papanduva. Ela destacou a promoção da saúde

preventiva. “Essa iniciativa visa ampliar o acesso à informação, à educação em saúde e à prevenção do câncer do colo do útero. Com isso, é possível garantir diagnóstico precoce e encaminhamento ágil para tratamento”.

A programação contemplou palestras com as médicas Dra. Janaína Werka e Dra. Isabela De Luca, que abordaram temas relacionados à saúde da mulher. Também foram oferecidos serviços voltados à saúde e ao bem-estar.

De acordo com o presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo, a ação atua de forma estratégica na promoção da saúde e na orientação das famílias rurais. “Ao levar serviços e conhecimento diretamente às comunidades, o programa valoriza a mulher rural e o desenvolvimento social no campo”.

### BOM JESUS RECEBE MULHERES EM CAMPO

A feira do Programa Mulheres em Campo, realizada em abril em Bom Jesus, no Oeste de Santa Catarina, firmou-se como um relevante espaço de valorização do empreendedorismo feminino no meio rural.

A iniciativa marcou o encerramento de mais uma edição do programa, promovido pelo Sistema Faesc/Senar em parceria com o Sindicato Rural de Xanxerê. O evento se destacou pela forte presença do público, pela diversidade de produtos e, principalmente, pelo protagonismo das mulheres participantes.

Durante a feira, as expositoras apresentaram uma ampla variedade de produtos, resultado do aprendizado adquirido ao longo do Programa Mulheres em Campo. Entre os itens comercializados estavam alimentos artesanais, peças de artesanato e outros produtos que expressam a identidade, a criatividade e a capacidade produtiva das participantes.



O programa tem como foco o desenvolvimento de competências em empreendedorismo e gestão, além de incentivar a identificação do potencial individual e das propriedades rurais. A proposta também inclui orientações práticas sobre planejamento e sobre como transformar atividades em negócios sustentáveis.



Visita reuniu 45 participantes



Produtores rurais, equipe técnica e representantes do Sistema Faesc/Senar/Sindicatos

# VISITA TÉCNICA DESTACA RESULTADOS NA BOVINOCULTURA DE CORTE EM ANCHIETA

Produtores atendidos pela Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) em bovinocultura de corte participaram em abril de uma visita técnica à Fazenda Scortegagna Pai & Filho, situada na Linha Gaúcha, em Anchieta. A iniciativa, promovida pelo Sistema Faesc/Senar em parceria com o Sindicato Rural de Campo Erê, reuniu 45 participantes.

A programação incluiu palestra com o tema “Melhoramento genético – qualidade de bezerros”, além da apresentação dos resultados gerais da propriedade do produtor Denis Scortegagna e família. Participante da ATeG por quatro anos, ele retomou o acompanhamento técnico e tornou-se referência na demonstração de resultados concretos no campo. A ATeG teve início na fazenda em 2019 e, desde então, os indicadores produtivos evoluíram de forma expressiva.

Em 2020, a safra registrou a produção de 11.803,25

quilos de bezerros, com 61 animais desmamados e média de 193,49 quilos por bezerro. Já na safra de 2025, os números evidenciam avanços significativos: 27.877,94 quilos de bezerros produzidos, 115 animais desmamados e média de 242,4 quilos por cabeça. Outro destaque refere-se à taxa de prenhez geral, que no ano de 2021 alcançou 94,53%, com 128 vacas avaliadas, das quais 121 estavam prenhas e apenas sete vazias.

A meta da propriedade para os próximos anos é investir no melhoramento genético do rebanho, com foco na produção de animais P.O. da raça Nelore, além de agregar valor aos animais comercializados e produzidos. Paralelamente, pretende aprimorar as eficiências produtivas, tanto dos animais comerciais quanto dos de genética e aumentar a rentabilidade da propriedade de forma sustentável.

## AVANÇOS

O encontro contou com a presença do presidente do Sindicato Rural, Marcelo Baptistella, do técnico de campo Ednilson de Mello de Oliveira, da supervisora regional Grasiene Bitencourt Viêra e do supervisor técnico Rafael Loregian. Para o presidente Baptistella, os resultados alcançados demonstram que investimento em gestão e tecnologia resulta em maior produtividade e rentabilidade, o que fortalece toda a cadeia produtiva.

O presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo, demonstrou orgulho em observar os avanços alcançados na bovinocultura de corte e nas demais cadeias produtivas atendidas pela ATeG. Segundo Pedrozo, o trabalho incentiva a gestão eficiente e a adoção de inovações nas propriedades rurais. Em SC, a ATeG atende 12 cadeias produtivas: agroindústria, agroindústria apícola, apicultura, bovinocultura de corte, bovinocultura de leite, fruticultura, maricultura, olericultura, ovinocaprinocultura, piscicultura, turismo rural e suinocultura.



Diretores do Sistema Faesc/Senar e equipe técnica da obra, durante visita ao novo espaço

## FAESC CELEBRA 78 ANOS E INVESTE EM NOVA ESTRUTURA

A Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (Faesc) atua de forma intensa para impulsionar o desenvolvimento e construir um futuro promissor para o campo catarinense. No mês de março, a entidade celebrou 78 anos de uma trajetória marcada por propósito, união e compromisso com quem faz o acontecer.

Ao longo de quase oito décadas, a Faesc consolidou uma atuação sólida, baseada na dedicação, em parcerias estratégicas e no compromisso com o fortalecimento do setor. Nesse período, atuou fortemente na defesa do setor produtivo ao representar, organizar, promover e fortalecer a atuação dos produtores rurais catarinenses, o que foi essencial para contribuir e impulsionar o crescimento do agro em Santa Catarina.

Cada conquista carrega o trabalho de milhares de pessoas que acreditam na força do setor produtivo. Ao celebrar esse novo momento, a entidade também avança em sua estrutura física com a construção da nova sede institucional. A obra, iniciada em 23 de janeiro de 2025, representa mais um passo importante na consolidação de sua atuação.

Em abril, o presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo, o vice-presidente da Faesc, Clemerson

Argenton Pedrozo, o vice-presidente de finanças, Antônio Marcos Pagani de Souza e o superintendente do Senar/SC, Gilmar Antônio Zanluchi, acompanhados pela equipe técnica responsável, visitaram o canteiro de obras, que segue em pleno desenvolvimento no terreno anexo à atual estrutura, em Florianópolis.

O novo prédio simboliza a superação de desafios e a reafirmação de uma gestão pautada pela responsabilidade, pelo compromisso com o setor produtivo e pela eficiência na aplicação dos recursos. Segundo o presidente Pedrozo, a concretização da obra é resultado de um longo processo de organização e persistência.

Ele relembra que, após a aquisição do terreno, foram identificadas inconsistências na área disponível, o que demandou mais de três anos de trâmites burocráticos para regularização. “Nós tínhamos uma quantidade maior de terreno, mas, ao medir, descobrimos que a área disponível era bem menor. Inclusive, pagamos impostos durante muitos anos por um terreno que, na prática, não existia. Resolver essa situação envolveu mais de três anos de burocracia e, no ano passado, com todos os alvarás em mãos, iniciamos a tão sonhada obra”, destacou.

## NOVA SEDE

Com área total de 3.163,19 metros quadrados, a nova sede foi projetada com foco na funcionalidade e na modernidade. O espaço contará com estrutura robusta, ambientes otimizados e tecnologia de ponta, garantindo melhores condições de trabalho para os colaboradores, apoio qualificado aos Sindicatos Rurais e, principalmente, mais eficiência no atendimento à classe produtora rural de Santa Catarina. Após a conclusão, o novo espaço ampliará a capacidade de atuação do Sistema Faesc/Senar, enquanto a estrutura atual seguirá em funcionamento, fortalecendo ainda mais a presença institucional da entidade no Estado. “Comemoramos 78 anos reafirmando nosso compromisso com o presente e o futuro do agro catarinense. Como Sistema Faesc/Senar/Sindicatos, seguimos investindo em ações de defesa e apoio ao produtor, em capacitações, assistência técnica e iniciativas voltadas à geração de conhecimento e ao desenvolvimento do campo,” afirma Pedrozo.



Espaço contará com estrutura robusta, ambientes otimizados e tecnologia de ponta

## FORMAÇÃO TÉCNICA



Recém-formados e lideranças celebram a conquista

# POLO DE ARARANGUÁ FORMA NOVOS TÉCNICOS EM AGRONEGÓCIO

A noite do dia 17/04 marcou a formatura de uma nova turma do Curso Técnico em Agronegócio do Sistema Faesc/Senar/Sindicato, no polo de Araranguá. A cerimônia reuniu autoridades, familiares e convidados para a colação de grau dos alunos da turma 2024-1 da rede E-tec Brasil em um evento que destacou a formação técnica como ferramenta de desenvolvimento para o meio rural catarinense.

O ato contou com a presença do presidente do Sindicato Rural de Araranguá, Rogério Pessi, anfitrião da noite, e do superintendente do Senar/SC, Gilmar Antônio Zanluchi. Também estiveram presentes a coordenadora Estadual da formação técnica, Katia Zanela; a supervisora regional do Senar/SC, Sueli Silveira Rosa; a assessora jurídica sindical da Faesc, Andreia Barbieri Zanluchi; o secretário Adjunto da Secretaria da Agricultura Wanderlei Naguel, re-

presentando o Poder Público Municipal, os tutores, entre outras lideranças.

Em seu discurso, Gilmar Antônio Zanluchi destacou o papel da educação técnica no fortalecimento do campo e na sucessão familiar. “Esta formatura marca o compromisso de cada aluno com o desenvolvimento do agronegócio catarinense. Em nome do presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo, reafirmo que o Sistema seguirá investindo na qualificação porque acreditamos que o conhecimento é a base de um campo mais produtivo, inovador e sustentável”.

O presidente da entidade sindical Rogério Pessi ressaltou que a cerimônia reforçou a importância da formação técnica para atender às demandas de um setor cada vez mais profissionalizado.

## TÉCNICO EM FRUTICULTURA

O Polo da Rede e-Tec de Fraiburgo promoveu, em abril, um Dia de Campo em Videira com os alunos do curso Técnico em Fruticultura. As atividades foram conduzidas pelos professores Angela Fortes Munaro e Everlan Fagundes. As visitas ocorreram na Plantar Viveiro e Mudanças, de Tiago Rissardi, na Linha Fantin, e na Panho Frutas, na Linha Aparecida, onde os jovens foram recebidos por Evandro Cordeiro e Flavio Panho. A programação contou com a presença da secretária do polo, Gisele K. Kramer, e do supervisor regional do Senar/SC, Jeam Carlos Palavro.



# SISTEMA FAESC/SENAR ABRE INSCRIÇÕES PARA CURSOS TÉCNICOS GRATUITOS DA REDE E-TEC

O Sistema Faesc/Senar está com inscrições abertas para cinco turmas de Cursos Técnicos gratuitos da Rede E-tec. As formações, com início previsto para o segundo semestre de 2026, são ofertadas nas modalidades presencial e a distância.

Entre as opções disponíveis nos polos catarinenses estão: Técnico em Agropecuária e Técnico em Florestas, em Santa Cecília; Técnico em Zootecnia, em Lages e Rio do Sul; e Técnico em Fruticultura, em São Joaquim.

Interessados podem se inscrever até o dia 26 de maio pelo link: <https://bit.ly/4gY9WGt>. Conforme o edital, as vagas são destinadas prioritariamente a produtores rurais, seus familiares e colaboradores, reforçando o foco

na qualificação profissional no campo. A lista dos candidatos classificados será divulgada em 10 de junho e as aulas terão início em 21 de julho. Mais informações, entre em contato com o polo de sua região.

Criado em 2014, o Senar e-Tec é uma iniciativa do Senar voltada à formação técnica profissionalizante gratuita das pessoas do Brasil rural interessadas em ingressar ou se posicionar de forma competitiva no setor agropecuário. O programa promove mudanças significativas na vida de milhares de brasileiros, formando profissionais qualificados para atuar com excelência no campo. Santa Catarina conta atualmente com 17 polos com cursos oferecidos na modalidade híbrida (on-line e presencial).

POLO DE SANTA CECÍLIA	POLO DE RIO DO SUL
Curso Técnico em Agropecuária	Curso Técnico em Zootecnia
Curso Técnico em Florestas	(47) 3525-1003
(49) 3244-2153	
POLO DE LAGES	POLO DE SÃO JOAQUIM
Curso Técnico em Zootecnia	Curso Técnico em Fruticultura
(49) 99834-0046	(49) 3233-0260



**CURSOS TÉCNICOS GRATUITOS**

**Inscrições abertas:**

**Processo Seletivo Senar e-Tec 2026.2**

**QUERO ME INSCREVER**

[etec.senar.org.br](http://etec.senar.org.br)

**SENAR**  
Formação Técnica

**FAESC SENAR SINDICATOS**

Conecte-se com seu futuro no Agro

# PRODUTOR DA ATEG TESTA CONTROLE BIOLÓGICO DE PARASITAS EM SC

O produtor de ovinos de Concórdia, no Oeste catarinense, Rolnei Gasparin, contou com o acompanhamento da Assistência Técnica e Gerencial (ATeG), do Sistema Faesc/Senar e do Sindicato Rural de Concórdia, durante quatro anos. Nesse período, segundo ele, foi possível identificar oportunidades e profissionalizar a condução da propriedade.

“A implantação de pastagens com melhor valor nutricional, a divisão das áreas em piquetes com cercas elétricas, a construção de novas instalações adequadas à atividade e o melhoramento genético contribuíram para que o rebanho, que era de aproximadamente 20 animais, ultrapassasse a marca de 100. Com isso, passou a gerar uma renda complementar significativa. Em breve, espero poder ser assistido novamente pela ATeG para continuar melhorando as condições da propriedade e do rebanho”, destaca o produtor, acompanhado pelo técnico Lucas Dalle Laste Dacampo.

Atualmente, Rolnei finaliza o mestrado em Produção e Sanidade Animal pelo Instituto Federal Catarinense (IFC). Como parte do curso, desenvolveu um Produto Técnico Tecnológico (PTT) sobre o controle biológico de helmintos gastrintestinais em ovinos mantidos em pastagens cultivadas em Santa Catarina, sob orientação da professora Dra. Soraya Regina Sacco Surian.

O produtor ressalta que o controle desses parasitas é um dos principais desafios da ovinocultura, sobretudo em sistemas intensivos a pasto, devido às perdas produtivas e à crescente resistência aos vermífugos. O estudo avaliou a eficácia do controle biológico em condições do Oeste catarinense.

Foram utilizados 40 ovinos das raças Ile de France e



Produtor ressalta que o controle desses parasitas é um dos principais desafios da ovinocultura

Texel, divididos em dois grupos: tratado e controle. Durante 12 meses, os animais permaneceram em sistema semi-intensivo. O grupo tratado recebeu diariamente o fungo nematófago *Duddingtonia flagrans* via suplementação mineral, enquanto o grupo controle recebeu apenas o suplemento convencional.

A carga parasitária foi acompanhada mensalmente por meio da contagem de ovos por grama de fezes (OPG), coproculturas, avaliação da mucosa ocular pelo método FAMACHA e análise da presença de larvas nas pastagens. Também foram monitoradas as condições ambientais, como temperatura e umidade.

Os resultados indicaram maior estabilidade e redução da carga parasitária no grupo tratado, além de mudanças na composição das larvas ao longo do período. A conclusão aponta que o controle biológico, aliado ao manejo adequado, representa uma alternativa eficiente e sustentável para reduzir a infestação em ovinos.

## ATUAÇÃO DO FUNGO NAS PASTAGENS

O fungo *Duddingtonia flagrans* atua sobre as larvas de nematódeos na fase de vida livre, sem causar danos ao ambiente ou aos animais. Seus esporos passam intactos pelo sistema digestivo e, ao serem eliminados nas fezes, germinam e formam estruturas que capturam e eliminam as larvas. Esse processo reduz a contaminação da pastagem e o risco de reinfecção, o que torna o método uma das alternativas mais promissoras para o controle biológico de helmintos.

# SETOR PRODUTIVO AVALIA SAFRA DO TABACO

O presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Irineópolis, Francisco Eraldo Konkol, representou a Faesc em uma série de visitas à empresas fumageiras no Rio Grande do Sul, em Santa Catarina e no Paraná. A agenda ocorreu entre os dias 7 e 9 de abril de 2026 e reuniu lideranças do setor para acompanhar a comercialização da safra 2025/2026. A iniciativa contou com a participação da Afubra e de federações da agricultura e dos trabalhadores rurais dos três Estados. O objetivo foi avaliar os preços pagos aos produtores, a qualidade do produto entregue e os critérios adotados na classificação do tabaco. Segundo os representantes, a safra atual apresenta boa qualidade, mas ainda carece de maior valorização. A principal cobrança recai sobre o reconhecimento financeiro do produtor que realiza corretamente a separação do tabaco, com remuneração compatível ao trabalho e à produtividade.



## FORTELECIMENTO DA INTEGRAÇÃO

As Comissões para Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação da Integração (Cadecs), instituídas pela Lei da Integração (13.288/2016), mantêm uma agenda intensa de reuniões com foco no fortalecimento do diálogo e da transparência nas cadeias produtivas integradas. Em SC, as Cadecs atuam nos segmentos de avicultura, fomicultura e suinocultura. Produtores interessados em acessar a estrutura e as capacitações do Sistema Faesc/Senar/Sindicatos podem entrar em contato com o Sindicato Rural de seu município. Confira registros de alguns dos mais recentes encontros!



Reunião levantamento de custo da Cadec produção de ovos - MBrf Concórdia (09/04)



Reunião Cadec suínos terminação - JBS Seara (01/04)



Reunião Cadec frango de corte - Jaguá Frangos, Ipuçu (08/04)



Reunião Cadec frango corte - Seara Itapiranga (14/04)



Assembleia novos membros da Cadec Suínos Terminação - MASTER Videira (14/04)



Reunião Cadec frango - Griller Seara (20/04)



Turma de Jovens Aprendizes com os representantes das entidades e empresas parceiras

## FRAIBURGO FORMA NOVA TURMA

O Sistema Faesc/Senar (Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina e Serviço Nacional de Aprendizagem Rural de Santa Catarina), promoveu em parceria com o Sindicato Rural de Fraiburgo, a formação da turma E24 do Curso de Auxiliar Administrativo e Financeiro do Programa Jovem Aprendiz Cotista. A iniciativa tem como objetivo qualificar adolescentes e jovens do meio rural por meio de formação técnico-profissional e contribuir para a inserção no mercado de trabalho.

A cerimônia reuniu representantes do Sindicato Rural, do Sistema Faesc/Senar, das empresas parceiras, além de instrutores e lideranças locais. Os formandos atuaram como jovens aprendizes nas empresas Fischer, Agropel, Frutícola Ipê, Castel, Pomiland, Agrocere, Rotta Reflorestamento, Agroflorestal Aliança, Madevali, Brasil Frutas, Agrícola Fraiburgo e Maxi Frutas.

O presidente do Sindicato Rural de Fraiburgo, Alceu

Vitalino Baldissera, destacou que a iniciativa marca o início da trajetória profissional dos jovens. Ressaltou que o programa representa um importante primeiro passo para atuação no agronegócio, seja em empresas do setor ou nas propriedades de suas famílias.

Já o presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo, lembrou que, desde 2006, o programa prepara jovens de 14 a 24 anos para o ingresso no mercado de trabalho no agronegócio. Realizada em parceria com os Sindicatos Rurais e com as empresas empregadoras, a capacitação tem papel essencial na ampliação de oportunidades e na transformação da realidade de muitos jovens.

O curso tem duração de dois anos e carga horária total de 960 horas, divididas em aulas teóricas e práticas. Empresas rurais contribuintes do Senar/SC interessadas nas vagas podem entrar em contato pelo e-mail [aprendizagem@senar.com.br](mailto:aprendizagem@senar.com.br) para mais informações.

### INOVAÇÃO EM DESTAQUE

A equipe do Senar/SC participou de uma reunião de alinhamento sobre os sistemas disponíveis no Senar Nacional, o que reforçou o compromisso com a inovação e a melhoria contínua dos processos institucionais.

O encontro contou com a presença da chefe da Assessoria de Tecnologia da Informação do Senar Nacional, Andreia Rossoni, e do superintendente do Senar/SC, Gilmar Antonio Zanluchi, que deu as boas-vindas aos participantes e acompanhou as atividades.

A iniciativa teve como objetivo promover o alinhamento estratégico das demandas e das soluções adotadas. O momento também possibilitou a troca de experiências, o que contribuiu para o aprimoramento das estratégias digitais e para a modernização dos processos internos.



# PREMIAÇÃO RECONHECE PROFISSIONAIS DESTAQUES DO PROGRAMA EM SC

O compromisso com a qualificação profissional e o fortalecimento institucional ganhou visibilidade no início de abril, durante a Premiação Destaques da Educação Corporativa do Sistema CNA/Senar em Santa Catarina. A iniciativa reconheceu colaboradores do Sistema Faesc/Senar/Sindicatos que se sobressaíram no Programa de Educação Corporativa.

Com o objetivo de desenvolver e aperfeiçoar competências dos profissionais que integram o Sistema CNA/Senar, Federações e Sindicatos, a proposta incentiva a construção colaborativa e articulada do conhecimento, além de estimular um processo permanente de aprendizado com foco na transformação profissional.

O reconhecimento foi entregue pelo presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo, e pelo superintendente do Senar/SC, Gilmar Antônio Zanluchi.

“É um momento ímpar e, sem dúvida, uma oportunidade que todos devem abraçar, não pela conquista dos primeiros lugares, mas pelo conhecimento adquirido e, principalmente, pela possibilidade de multiplicar essas informações junto aos demais colaboradores”, afirmou o superintendente Zanluchi.

O presidente Pedrozo também destacou o papel essencial dos colaboradores nesse processo. Ele ressaltou que iniciativas como a Educação Corporativa são fundamentais para fortalecer o sistema e valorizar as pessoas que fazem a diferença no dia a dia da instituição, reconhecendo o empenho, a dedicação e o compromisso de cada profissional com a excelência dos serviços prestados ao meio rural. “A premiação reforça o papel da capacitação como ferramenta estratégica para o fortalecimento do sistema sindical rural”.



Representantes do Sistema Faesc/Senar com os profissionais premiados

Fotos Silvania Cuoichinski/MB Comunicação



Prêmio reconheceu colaboradores do Sistema Faesc/Senar/Sindicatos que se sobressaíram no Programa de Educação Corporativa

## PROFISSIONAIS RECONHECIDOS

Entre os colaboradores do Senar/SC reconhecidos estão Paula Araújo Dias Coimbra Nunes, Thayrone Teixeira Tonello, Josiane da Rosa Gomes, Francine Iagher e Emerson Cardozo Gava. Já pelo Sistema Faesc/Sindicatos, receberam a premiação Camila Defreyn, do Sindicato Rural de São Bonifácio; Eduarda Schmidt, do Sindicato Rural de São Martinho; Eldimar Souza Santos, do Sindicato Rural de Florianópolis; Eleni Baum e Vanessa Denk, ambas do Sindicato de Produtores Rurais de Irineópolis.

# PROGRAMA AVANÇA E INICIA ATENDIMENTOS EM SANTA CATARINA

As ações do Programa Saúde no Campo começaram em abril com atendimentos a grupos das regiões Norte, Sul e Oeste de Santa Catarina, marcando uma nova fase de expansão da iniciativa no Estado. Idealizado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar Nacional), o programa é desenvolvido em Santa Catarina pelo Sistema Faesc/Senar, em parceria com os Sindicatos Rurais.

O projeto foi implantado de forma piloto em 2025, no Meio Oeste catarinense, onde apresentou resultados positivos e confirmou seu potencial de transformar a realidade das famílias atendidas. O foco está na promoção da saúde e na prevenção de doenças entre produtores rurais, seus familiares e trabalhadores, com ações que aproximam o cuidado com a saúde da rotina no campo.

Voltado aos produtores assistidos pela Assistência Técnica e Gerencial (ATeG), o programa contempla visitas mensais às propriedades, com duração mínima de duas horas. Durante os atendimentos, técnicos em saúde orientam as famílias sobre cuidados essenciais, estimulando hábitos preventivos, contribuindo para diagnósticos precoces e ampliando o acesso à informação e aos serviços de saúde.

Antes do início das atividades, equipes de todo o Estado participaram de capacitações para alinhar procedimentos, aprofundar o conhecimento técnico e definir as etapas operacionais. O processo também fortaleceu a integração entre supervisores e profissionais envolvidos na execução do programa.

No Sul catarinense, o programa foi apresentado a representantes dos municípios de Nova Veneza, Morro da Fumaça, Treviso e Siderópolis. Na região, sete municípios atendidos pelo Sindicato Rural de Nova Veneza contarão com o acompanhamento em 120 propriedades. Secretários municipais de Saúde participaram do encontro, com o objetivo de conhecer a proposta e firmar parcerias.

A supervisora regional do Senar/SC, Sueli Silveira Rosa, destacou que o programa reforça o trabalho já realizado nas cadeias produtivas e amplia o olhar para a saúde do produtor rural. O presidente do Sindicato Rural de Nova Veneza, Adilcio Pazetto, também ressaltou a importância da iniciativa e mobilizou os municípios para adesão.



Programa contempla acompanhamento direto das famílias



Representantes de municípios do Sul participaram da reunião sobre o Programa



Encontro apresentou o Programa aos municípios da área de abrangência do Sindicato de Xanxerê

No Oeste, o Programa Saúde no Campo foi apresentado a representantes de oito municípios: Xanxerê, Xaxim, Lajeado Grande, Marema, Bom Jesus, Ipuçu, Entre Rios e Faxinal dos Guedes. Ao todo, 90 propriedades serão atendidas na região, com execução em parceria com os Sindicatos de Xanxerê e Faxinal dos Guedes.

O presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Xanxerê e vice-presidente de secretaria da Faesc, Enori Barbieri, destacou o impacto social da iniciativa. Segundo ele, o programa leva informação qualificada e orientação em saúde para famílias que muitas vezes enfrentam dificuldades de acesso aos serviços.

O presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo, reforçou a relevância da ação para o fortalecimento do setor. “A saúde é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento rural. Com o Programa, estamos dando um passo histórico ao levar atendimento e prevenção diretamente às propriedades rurais. É uma iniciativa que valoriza as pessoas e fortalece ainda mais o setor”.

# AGRO+

## NOVA PARCERIA

Henrique Guimarães, representante de Relações Institucionais e Governamentais da Syngenta, esteve na sede do Sistema Faesc/Senar, onde foi recebido pelo presidente José Zeferino Pedrozo. O encontro teve como objetivo alinhar uma parceria entre as instituições, com foco no fortalecimento de ações conjuntas voltadas ao desenvolvimento do setor agropecuário.



## FAESC E ICASA

A aproximação entre instituições que compartilham propósitos comuns é fundamental para fortalecer iniciativas voltadas ao desenvolvimento do setor produtivo. Com esse objetivo, o Sistema Faesc/Senar recebeu recentemente a visita institucional de Osvaldo Miotto Junior, membro do Conselho Executivo do Icasa. Ele foi recepcionado pelo vice-presidente da Faesc, Clemerson Argenton Pedrozo, em um encontro marcado pelo diálogo e pela prospecção de novas oportunidades de cooperação. Durante a reunião, foram discutidas pautas de interesse mútuo, com destaque para iniciativas que ampliem o alcance de projetos voltados ao desenvolvimento sustentável, à inovação no campo e ao fortalecimento das cadeias produtivas.



## COMITIVA DE JABORÁ

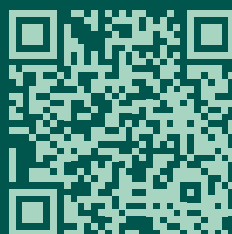
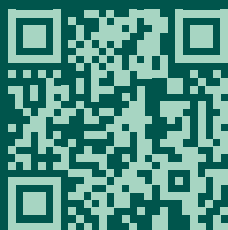
O presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo, recebeu em sua sede uma comitiva do município de Jaborá para uma visita institucional voltada ao fortalecimento de parcerias e ao desenvolvimento do setor agropecuário local. Participaram do encontro o prefeito Clevson Freitas, o secretário de Agricultura, Valdinei Primão, e o secretário de Esporte, Cultura e Turismo, Paulo Luiz Poyer. Durante a reunião, foram discutidas iniciativas conjuntas que possam impulsionar o setor produtivo em Jaborá. O presidente José Zeferino Pedrozo reforçou o compromisso da entidade em atuar de forma integrada com os municípios catarinenses, contribuindo para o fortalecimento do agronegócio e a melhoria da qualidade de vida das famílias rurais.

## SEGURANÇA NO CAMPO



O projeto Patrulha Rural de Santa Catarina contará com o reforço de 42 viaturas modelo Mitsubishi L200 Triton GL AT4, adquiridas com recursos do Fundo de Melhoria da Polícia Militar (Fumpom), por meio da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina (Alesc). Os veículos serão destinados ao patrulhamento em municípios do interior, ampliando a presença policial em áreas agrícolas e comunidades mais afastadas. Na Serra Catarinense, três viaturas foram entregues recentemente aos municípios de Lages, Otacílio Costa e São Joaquim. Os atos de entrega contaram com a participação dos presidentes dos Sindicatos Rurais Márcio Pamplona (Lages), Jonatan Pereira de Souza (Otacílio Costa) e Antônio Marcos Pagani de Souza (São Joaquim), que também ocupa a vice-presidência de finanças da Faesc. Os novos veículos irão fortalecer o Programa Rede Rural de Segurança na região, ampliando a capacidade de atuação das forças policiais, agilizando o atendimento às ocorrências e contribuindo para a proteção dos produtores rurais.

Acompanhe nossos canais de comunicação  
e fique por dentro de tudo o que o  
**Sistema FAESC/SENAR-SC**  
está fazendo em **Santa Catarina**



**FAESC**  
Federação da Agricultura  
e Pecuária – Santa Catarina



**SENAR**  
Santa Catarina